

CIDADE FRONTEIRIÇA:
TALLINN - LISBOA
BORDER CITY:
TALLINN - LISBON



CIDADE FRONTEIRIÇA: TALLINN - LISBOA

BORDER CITY: TALLINN - LISBON

O Instituto Camões e a "Tallinn Art Hall Foundation" têm o prazer de apresentar uma exposição de trabalhos de artistas portugueses e estónios "Cidade Fronteira : Lisboa –Tallinn" com os subtemas "Chegada" e "Partida ". Participam dezassete artistas de cada país. A exposição, a acontecer na sede do Instituto Camões, é inaugurada no dia 16 de Fevereiro de 2012, pelas 18:00, e estará patente ao público até 23 de Março de 2012.

Artistas de Tallinn:

Katrin Amos, Piret Hirv, Katarina Kotsalainen, Tiina Käesel, Urve Küttner, Leonhard Lapin, Laurensius, Kristiina Laurits, Eve Margus-Villems, Kadri Mälk, Maarja Niinemägi, Villu Plink, Jaanus Samma, Rait Siska / Risto Tali, Ketli Tiitsar, Tanel Veenre.

Artistas de Lisboa:

Ana Albuquerque, Madalena Avellar, Miguel Branco, Sónia Brum, Miriam Castro, Rui Chafes, Paula Crespo, Catarina Dias, Cristina Filipe / C. B. Aragão, Hugo Madureira, João Martins, Teresa Milheiro, Marília Maria Mira, Typhaine Le Monnier, Inês Nunes, Tereza Seabra.

Instituto Camões, Avenida da Liberdade, 270 Lisboa
(junto ao Marquês de Pombal)
16.02.2012 - 23.03.2012
9h30 às 13h30 - 14h30 às 18h30

Créditos (fotografia em capa - versão em alta resolução enviada em anexo):
Paula Crespo, Container II, 2011. Fotografia Tanel Veenre

Curador e editor do catálogo: Harry Liivrand.
Textos do catálogo: Harry Liivrand, Kadri Mälk, Rui Afonso Santos, Cristina Filipe.
Design de catálogo: Jaanus Samma.
Produção: Kadri Mälk, Eero Kangor, Cristina Filipe, Paula Crespo.
Design de exposição em Lisboa: dasduasuma atelier

Agradecimentos:
Estonian Artists' Association, Estonian Cultural Endowment, Galeria Reverso, Tallinn Art Hall
Com o alto patrocínio da Embaixada da Estónia em Lisboa

Apoio:

CIDADE FRONTEIRIÇA: TALLINN - LISBOA

BORDER CITY: TALLINN - LISBON

O sal é o material que motiva e impregna a exposição. Através do sal, como o mineral que simboliza os laços comerciais entre as duas cidades durante o período Hanseático, e através das palavras-chave "chegada" e "partida", este projeto conceptualiza o fenómeno de duas cidades históricas fronteiriças e o estado de chegada e de partida, na maior parte das vezes metaforicamente, apelando à imaginação dos espetadores.

A exposição "Cidade Fronteira: Tallinn - Lisboa", que esteve patente ao público, em Setembro de 2011, na "Tallinn Art Hall Gallery" e na "Tallinn City Gallery", é o primeiro projeto conjunto entre artistas joalheiros estónios e portugueses. A exposição dá forma e sentido à identidade de duas capitais que simbolizavam as fronteiras da velha Europa. A ideia da exposição surgiu após o curador ter feito uma viagem a Lisboa em que compreendeu as conexões históricas entre Tallinn e Lisboa.

Na sua dimensão geográfica, Lisboa e Tallinn são definidas por espaços culturais de periferia excessivamente desiguais – podem até ser consideradas opostas no tocante à sua mentalidade – mas o seu estatuto de cidade limitada pelo mar e o contexto das suas respetivas localizações como 'a última paragem na linha' forneceu os pontos de partida do projeto. Em ambas as cidades, o caminho termina inevitavelmente no mar. Chegados a esse lugar ou se volta para trás, ou se parte mar adentro e se cruza o limite... ou se segue a inspiração.

Historicamente Tallinn e Lisboa estiveram ligadas pelo sal, que, na Tallinn medieval, foi considerado a importação mais significativa da cidade. Grande parte da riqueza e da prosperidade da cidade foi conseguida com o comércio do sal, e não é por acaso que se diz que Tallinn foi construída com sal. O sal foi inicialmente importado de Portugal, da região de Setúbal. O sal branco oriundo daquela região, também chamado o sal de Lisboa era transportado a granel em barcos abertos. Era assim que o sal de Lisboa chegava à Cidade Hanseática de Tallinn. Esta ligação antiga ao sal inspirou alguns dos artistas que participam nesta exposição.

As fronteiras unem, mas também separam. Psicologicamente, o atravessar de uma fronteira implica medo, tempo e contexto. As cidades de fronteira oscilam entre possível e impossível, partida e regresso, antecipação e desespero. As cidades portuárias, por sua vez, são um terreno fértil para o crescimento de milhares de histórias relacionadas com o mar que os seus habitantes preservam, como se fossem um mistério sagrado. Essas histórias, simultaneamente paradoxais e mágicas, são a subconsciência das cidades fronteiriças. O material proto-dinâmico, em estado caótico, que se acumula nessas cidades é posteriormente transformado em cultura.

Baseado nesse conceito, a exposição em Tallinn decorreu simultaneamente em duas galerias - numa delas o subtema era a Chegada e, na outra, a Partida. Dezassete artistas de cada cidade estão a participar. Eles associaram sal e ouro, prata e diamantes em bruto, ferro e cristais de sal, sal e tecido... Eles entendem o poder mágico da joalheria, o significado codificado do objeto de arte, o impacto místico dos materiais, e a alta dimensão do simbolismo. Chegar a uma cidade de fronteira dá-lhes um poder adicional e autoconfiança. Dominam a sensação fantástica de se estar na fronteira.

Harry Liivrand